

Citibank pede o apoio de credores ao Brasil

01 FEV 1993

Dívida Externa

João Ramid — 12/7/90



Rhodes: colaborar

DAVOS, SUÍÇA — O vice-chairman do Citibank, William Rhodes, disse estar esperançoso que os bancos credores do Brasil possam dar uma resposta favorável ao país depois da reestruturação do recente acordo de renegociação de US\$ 44 bilhões no montante da dívida externa brasileira. A declaração de Rhodes foi feita ontem, nesta cidade suíça, onde representantes das potências ocidentais realizam o Fórum Econômico Mundial para debater as diretrizes do comércio internacional nos próximos anos.

Rhodes anunciou que Pedro Malan, negociador do governo brasileiro, estará na próxima semana em Frankfurt, Paris e Londres explicando os planos do Brasil para renegociação da dívida, assim como já fez, recentemente, com a comunidade financeira de

Nova Iorque e Tóquio. O vice-chairman do Citibank — o maior banco credor da dívida brasileira — está otimista com a postura de entendimento manifestada pelo presidente Itamar Franco, ao contrário do que foi feito pelo ex-presidente

Fernando Collor. O acordo firmado entre o Brasil e os bancos, em julho do ano passado, e aprovado pelo Senado, propiciou a retomada dos pagamentos, interrompidos desde 1989.

Após afirmar que os bancos credores reagiram de forma positiva às seis opções oferecidas, Rhodes reconheceu que as últimas negociações foram as mais árduas já enfrentadas, mas que o resultado é compensador. "Com o Plano Brady nós aprendemos que quanto mais opções são oferecidas, mais os banqueiros se mostram satisfeitos."